



“O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática em Sergipe”

Laerte **Fonseca**

Instituto Federal e Tecnológico de Sergipe
Brasil

laerte.fonseca@uol.com.br

Adriana de **Cássia** Santos

Instituto Federal e Tecnológico de Sergipe
Brasil

adria.cassia@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve por objetivo divulgar os resultados do mapeamento do perfil das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática em Sergipe e, compreender em que medida os seus resultados estão contribuindo para minimizar o descompasso existente entre o Ensino e a Aprendizagem Matemática escolarizada no Estado. Foi mobilizado pelas transformações dos métodos e técnicas de Ensino de Matemática responsáveis por conduzir a atualização dos professores dessa área do saber. Recorremos à metodologia da pesquisa qualitativa a partir da tabulação dos dados garimpados por meio dos diversos instrumentos de investigação. Concluímos ainda que o perfil das pesquisas em Educação Matemática em Sergipe reúne-se no seio da História do Ensino de Matemática, da Didática da Matemática e da Formação do Professor de Matemática.

Palavras chaves: pesquisas, pesquisadores, educação matemática, sergipe, contemporaneidade

Introdução

Este trabalho resultou de um projeto de pesquisa desenvolvido no GEPEM/IFS - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática do IFS – Instituto Federal de Sergipe, antigo CEFET-SE, para fomentar a pesquisa em Educação Matemática no IFS. O GEPEM/IFS foi fundado em 12 de junho de 2007, mobilizado pela implantação do Curso de Licenciatura em Matemática da referida IES - Instituições de Ensino Superior no segundo semestre de 2006. Está certificado pelo CNPq desde 13 de janeiro de 2010.

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

Sendo, ao longo da história, as transformações dos métodos e técnicas de Ensino de Matemática responsáveis por conduzir a atualização dos professores dessa área do saber e, como essas modificações, decorrem em sua maioria dos resultados de pesquisas no campo da Educação Matemática, fomos motivados pela necessidade de mapear o perfil das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática de Sergipe e, posteriormente, compreender em que medida os seus resultados estão contribuindo para minimizar o descompasso existente entre o Ensino e a Aprendizagem Matemática escolarizada no Estado.

Para tanto, nos perguntamos: Quais são, na contemporaneidade, os pesquisadores em Educação Matemática em Sergipe? De que tratam suas pesquisas? O que elas focam? Quais os resultados encontrados? Como são divulgados?

Neste sentido, recorreremos à metodologia da pesquisa qualitativa que, conforme encontramos em Borba e Araújo (2004, p. 104), “*engloba a ideia de subjetivo, passivo de expor sensações e opiniões*”, partindo da tabulação dos dados garimpados por meio da revisão bibliográfica, questionários, entrevistas (quando necessário) e análise de currículos lattes, buscando no cruzamento destes, respostas às questões lançadas anteriormente.

Alicerçamos a análise dos dados a partir dos pressupostos teórico-metodológicos Fiorentini e Lorenzato (2006), por entendermos que representa no cenário nacional o traço literário que proporciona, de forma sistematizada, os fundamentos teóricos de uma pesquisa em Educação Matemática.

Concluímos, arrolando os nomes dos pesquisadores e, também, mostrando que o perfil das pesquisas em Educação Matemática em Sergipe reúne-se no seio da **História do Ensino de Matemática, da Didática da Matemática e da Formação do Professor de Matemática**, por apresentar características onde elementos dessa história, dessa didática e da formação de professores de Matemática aparecem de forma marcante em seus depoimentos, ilustrando desejos de desvelar fontes ainda adormecidas, permeadas de preconceitos ou ainda embrionárias.

Delimitação do tema e da problemática

A definição do tema, bem como da problemática, resultou das leituras e discussões de textos relacionados à Engenharia Didática – linha de pesquisa do GEPEN/IFS – durante o exercício do período 2007-2008 em que foi publicado, conforme Fonseca (2008), no volume nº 01 da Revista Sergipana “Caminhos da Educação Matemática”.

Essa primeira edição arrolou 08 (oito) artigos de professores de Matemática e de professores-pesquisadores em Educação Matemática do cenário local e nacional. Com a temática “A Pesquisa e a Formação do Professor de Matemática na Contemporaneidade”, foram reunidos na revista uma diversidade de temas que inspirou a curiosidade por saber se seria possível mapear o perfil das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática de Sergipe para que os trabalhos de pesquisa do GEPEN/IFS focassem objetos de investigação que suprissem ou reforçassem o ideário neles contido.

A esse respeito, verificou-se, a partir da análise dos artigos contidos na revista que 50% deitaram a atenção na temática da pesquisa e formação do professor e, os outros 50%, subdividiram-se para cuidar das questões como o erro permeado nos conteúdos matemáticos conceituais, as representações semióticas, o problema da avaliação tradicional e, por último, o desenho geométrico.

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

Por ter sido a 1ª edição da revista e, provavelmente, o primeiro ensaio de seleção de textos do recém formado conselho editorial, não tenha sido possível uma seleção de textos que focasse uma única temática a ser analisada sob várias lentes. Ainda assim, são recheados de preocupações didáticas com vista à melhoria do ensino-aprendizagem da Matemática, seja no sentido de reflexão, seja no de implementação de ações pedagógicas dirigidas ao citado interesse.

Com efeito, notamos a impossibilidade de credenciar como pesquisadores os autores por ora relacionados à referida publicação. Por este motivo, esta pesquisa pretendeu responder às questões apresentadas na introdução deste texto.

Objetivos.

Geral. Mapear o perfil das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática de Sergipe.

Específicos.

1. Identificar, na contemporaneidade, os pesquisadores em Educação Matemática de Sergipe;
2. Conhecer os interesses dos projetos de pesquisas desses pesquisadores;
3. Identificar resultados encontrados e como são divulgados;

Método.

A fim de tornar possíveis os objetivos da investigação, foi imprescindível proceder a uma série de levantamentos com o intuito de colher elementos, que permitam tecer uma teia, cuja geometria represente o mapeamento das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática de Sergipe.

Para que se compreenda a sistemática dessa investigação, optamos por apresentá-la em forma de fases, sendo elas:

Fase 01: Levantamento geográfico das IES do Estado de Sergipe que ofereçam o Curso de Licenciatura em Matemática, bem como das Secretarias de Educação do Estado e do Município de Aracaju (centros de formação inicial ou continuada de professores de Matemática). Esse levantamento foi realizado por meio de consultas ao site do MEC;

Fase 02: Aplicação de questionários (primários – direcionados aos coordenadores de curso/área e aos chefes dos departamentos, enquanto que os secundários – dirigir-se-ão aos professores-pesquisadores apontados nos questionários primários) nas IES selecionadas, bem como nos centros de formação (inicial ou continuada) de professores de Matemática;

Fase 03: Análise dos currículos lattes dos professores-pesquisadores apontados pelos questionários primários e, confirmados nos secundários;

Fase 04: Se necessário, foi realizado entrevistas com alguns dos professores-pesquisadores elencados nos questionários primários, bem como com os alunos desses centros a fim de verificar o alcance dos resultados de suas pesquisas;

Fase 05: Cruzamento dos dados encontrados pelos diferentes instrumentos de investigação, buscando construir uma análise teórica;

Desta forma, apresentaremos aos leitores, professores de Matemática e pesquisadores em Educação Matemática os interesses e necessidades de se fazer pesquisa nessa área para dar continuidade ao debate sobre as futuras problemáticas decorrentes do ensino-aprendizagem da Matemática.

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

Resultados e discursões.

Estas considerações são reflexos do itinerário da pesquisa desenvolvida, bem como dos resultados alcançados.

Temos observado, por meio dos trabalhos arrolados nos livros de anais de alguns eventos locais, regionais ou nacionais, o itinerário sergipano das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática quando discutem o cotidiano da prática pedagógica a partir do conhecimento matemático escolar e, também, a preocupação com a formação inicial e continuada de professores.

Essas pesquisas aparecem em consonância com o cenário nacional e internacional quando divergem, por meio de suas linhas investigativas, de objetos que identificam singularmente um perfil característico. A nosso ver, esse dado anuncia algum tipo de anacronismo que possivelmente favorece a ausência da convergência de resultados coletivamente mais democratizados.

Neste sentido, a análise realizada com os questionários primários e secundários, aplicados inicialmente aos Chefes de Departamentos ou Coordenadores de Curso de Licenciatura em Matemática ou Educação de quatro instituições - Universidade Federal de Sergipe (UFS/Campus São Cristóvão [DMA e DED] e Campus Itabaiana [DMA]), Instituto Federal de Sergipe (IFS/Campus Aracaju), Universidade Tiradentes (UNIT/Campus Aracaju) e Faculdade José Augusto Vieira (FJAV/Lagarto)., que ofertam o Ensino Superior (Institutos ou Universidades e Faculdades públicas ou privadas) em Sergipe, possibilitou observar em algumas respostas, que a hipótese da divergência de objetos foi confirmada; esta conclusão foi reforçada pelo cruzamento dos dados obtidos a partir da análise dos questionários secundários.

A seguir delinearemos algumas respostas, diluídas em três categorias. Estas categorias foram contempladas por uma questão que destaca a formação inicial e a prática docente:

1. Matéria de ensino, área de formação e interesse acadêmico:

Na primeira questão [Q1. *Qual é a sua matéria de ensino (área de formação e interesse acadêmico)?*], as respostas expressam dois sentidos, classificando os professores conforme a formação.

Tabela 1

Matéria de ensino, área de formação e interesse acadêmico.

Código da Questão	Questão 01
1.a	UFS/DMA – São Cristóvão: Equações Diferenciais Parciais
1.b	UFS/DMA – Itabaiana: Equações Diferenciadas e Mecânica Celeste
1.c	IFS – COLIMA: Matemática e Estatística
1.d	UNIT – DMA: Atualmente, Estágio Supervisionado do Ensino I (Educação – Didática de Conteúdos)

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

1.e	FJAV – DMA: Cálculo Diferencial e Integral, Análise Matemática, Equações Diferenciais, Geometria, Álgebra Linear, Estruturas Algébricas e outras afins. Sou graduado em Licenciatura em Matemática e Mestre em Matemática.
1.f	UFS/DED – São Cristóvão: Formação: Pedagogia e Doutorado em Educação/Educação Especial. Matéria de Ensino: Alfabetização, Educação Inclusiva, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem.

Fonte. Questionários primários aplicados em 2010 com os seis representantes institucionais.

Optamos por identificar as seis respostas diferentes por meio do código (1.a, 1.b,... 1.f). Analisando-as, verificamos a predominância em 66,66% da formação Matemática responsável por dirigir/coordenar as atividades da formação inicial. Visivelmente, existe um número maior de Matemáticos interessados em administrar as questões do curso.

2. Campo de ação:

Nesta categoria foram selecionadas questões que destacam um desenho inicial dos professores lotados nos setores. Convém frisar, que não estamos concordando com a apresentação desses dados, apenas explanando conforme informado nos instrumentos de inquirição. Provavelmente, possíveis distorções ou contradições detectadas pelo leitor, decorram da formação inicial. Assim que iniciamos na **Fase 03** dessa pesquisa (Análise dos currículos Lattes dos professores-pesquisadores apontados pelos questionários primários e, confirmados nos secundários), nos posicionaremos cientificamente a esse respeito.

Os questionamentos iniciam pela quantificação de profissionais especializados, explicitando-os e caracterizando-os a partir dos critérios utilizados pelo gestor: [*Quantos e quais são os professores dessa Coordenadoria/Departamento que ministram disciplinas no campo de Educação Matemática? Quais os critérios que foram utilizados para Elegê-los?*]. As respostas expressam sentidos divergentes daqueles que, pelo convívio profissional e acadêmico, conhecemos conforme a formação inicial. (Você pediu autorização para colocar o nome das pessoas no seu artigo\ - passou pela comissão de ética\0

Tabela 2

Campo de Ação

Código da Questão	Questão 02
2.a	Quatro - Critério: Formação e Afinidade.
2.b	Três - Critérios: Processo seletivo e concurso público.
2.c	Três - Critérios: Lecionam disciplinas ligadas à Educação Matemática devido a sua formação no nível Pós-Graduação.
2.d	Dois - Critérios: Formação Acadêmica.
2.e	Quatro - Critérios: Professores que estejam ligados com a Educação Matemática através de Pós-Graduação, seja <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> .
2.f	Um - Critério: Concursada para ministrar aulas na área da Educação Matemática.

Fonte. Questionários primários aplicados em 2010 com os seis representantes institucionais.

2.Mapeamento do campo específico:

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

A categoria em tela apresenta os nomes dos professores selecionados a partir da questão: *[Quais desses professores desenvolvem pesquisas no campo de Educação Matemática? Quais critérios que foram utilizados para Elegê-los?]*

Tabela 3

Mapeamento do Campo específico

Código da Questão	Questão 03
3.a	Quatro - Critérios: Vinculação a programa institucional ou a grupos de pesquisa da UFS e de outras Instituições.
3.b	Três - Critérios: Processo seletivo e concurso público.
3.c	Um - Critérios: As pesquisas têm partido do próprio interesse do professor.
3.d	Dois - Critérios: Formação Acadêmica e envolvimento com a área.
3.e	Três - Critérios: Neste caso não houve critérios. As professoras já pesquisavam em seus grupos de pesquisas antes de serem contratadas pela FJAV.
3.f	Um - Critérios: Desenvolve pesquisas em Educação Matemática por ser esta sua área de conhecimento e interesse para desenvolver pesquisa, ensino e extensão.

Fonte. Questionários primários aplicados em 2010 com os seis representantes institucionais.

Contabilizando os dados mapeados, verificamos entre os 15 professores listados já podemos contar com 10 que publicam na área de Educação Matemática.

3. Atividades para a socialização do ensino-aprendizagem da matemática:

Esta categoria preocupa-se em classificar os trabalhos desenvolvidos pelos professores-pesquisadores anunciados anteriormente, bem como verificar o grau de sintonia de seus representantes institucionais com a área de Educação Matemática. Assim, foi perguntado: *[Nos últimos cinco anos, quais outras atividades são desenvolvidas fora da sala de aula dessa instituição por parte dos professores elencados que contribuem para a socialização do ensino-aprendizagem da Matemática?]*

Tabela 4

Atividades para a socialização do Ensino-aprendizagem da Matemática

Código da Questão	Questão 04
4.a	A participação em projetos como o PIBID e o PRODOCÊNCIA. Além de revisão para o vestibular (Curso REVIMAT)
4.b	Realizamos o pré-cálculo, seminários de graduação, projetos com alunos da rede pública.
4.c	Desconheço por estar no cargo há pouco tempo.
4.d	Atividades de extensão – tanto das disciplinas eleitas pelo Colegiado quanto das disciplinas que os professores fazem voluntariamente. Semana da Matemática – evento que possibilita apresentações e todas de experiências com outros alunos de outras

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

	instituições. Ciclo de Conferências: História da Educação Matemática.
4.e	A Semana da Matemática e as pesquisas desenvolvidas pelos professores em seus respectivos grupos.
4.f	O projeto de extensão “A Matemática da Escola vai à praça” com financiamento pela FAPITEC.

Fonte. Questionários primários aplicados em 2010 com os seis representantes institucionais.

É visível o esforço que os professores desenvolvem para demarcar a participação de Sergipe em prol da democratização do Ensino-aprendizagem da Matemática. Somente por meio dessa garimpagem inicial, contabilizaram-se dez contribuições nos últimos cinco anos. Acreditamos revelar outro quantitativo quando procedermos à terceira fase dessa investigação.

Tabela 5

Necessidades de pesquisa em Educação Matemática

Código da Questão	Questão 05
5.a	Formação de professores, Recursos didáticos e metodologia diferenciada.
5.b	A pesquisa em educação matemática é importante para que seja elencadas medidas que visem a melhoria do ensino de matemática não só ao território sergipano, mas na matemática em geral.
5.c	São várias, dentre elas, o mapeamento de qualidade do ensino de matemática nos diversos níveis e localidades.
5.d	Existe uma carência grande, porém, entendemos também que alguns fazem, mas não sistematizam. Outros ainda ficam por detrás da porta. Precisamos estimular, incentivar, promover, para que tenhamos uma produção melhor, embora o quadro esteja bem melhor do que alguns anos atrás.
5.e	Estou no estado de Sergipe à duas semanas e ainda não conheço as necessidades da comunidade onde trabalho para poder opinar minimamente
5.f	A matemática precisa ser investigada na perspectiva de diferentes lógicas e criar possibilidades a diferentes processos, inclusive para investigar a aprendizagem de alunos com deficiências.

Fonte. Questionários primários aplicados em 2010 com os seis representantes institucionais.

2.Necessidades de pesquisa em educação matemática:

Por fim, esta categoria intenta reunir as inquietações e percepções desses representantes no sentido de apontarem necessidades para o desenvolvimento da Educação Matemática por meio da pesquisa. Assim, foi questionado: *[Na sua opinião, quais as necessidades de pesquisa em Educação Matemática no território sergipano?]*

Um ponto comum sugerido pela maioria dos representantes é pesquisar sobre a qualidade do Ensino de Matemática, seja a partir da formação de professores ou por meio de recursos e metodologias. De outro modo, foi lembrada em tempo, uma necessidade ainda discriminada pelas pesquisas na área: os alunos com deficiências.

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

Daremos continuidade, analisando as pesquisas que estão ou foram desenvolvidas nessa área no Estado, sendo essas decorrentes de programas de iniciação científicas, dissertações de mestrado ou teses de doutorado. Desta forma, será possível assinalar as lacunas da pesquisa em Educação Matemática em Sergipe e fomentar com novos pesquisadores necessidades mais latentes.

Examinando os onze questionários secundários aplicados em todas as Instituições de Ensino Superior de Sergipe (UFS, IFS, UNIT e FJAV), podemos perceber que existe uma convergência das linhas de pesquisa em Educação Matemática. Em sua maioria, investigam objetos relacionados ao Ensino e a Aprendizagem Matemática, variando sutilmente o enfoque, conforme declararam abaixo:

“Ensino e aprendizagem em Matemática na Educação Básica e no Ensino Superior”; “História da Educação Matemática, Formação de professores e sobre Metodologia de Ensino da Matemática e recursos didáticos”; “Análise do cotidiano na sala de aula e o estudo das relações de poder nas aulas de Matemática”; “Análise das construções mentais matemáticas dos estudantes universitários”; “Formação inicial de professores”; “A história do Ensino da Matemática”; “Engenharia Didática”; “Etnomatemática e Teoria do Campos Conceituais”; “História da Matemática e história do Ensino de Matemática, História das disciplinas escolares e livro didático”; “Didática dos conteúdos específicos.” (Excertos da 1ª questão dos questionários secundários aplicados com os onze pesquisadores em agosto de 2010).

Essas linhas de pesquisa foram desenvolvidas, segundo os pesquisadores analisados, por meio de seus projetos de pesquisa. Por alguns desses pesquisadores não serem sergipanos, muitos desenvolveram suas investigações em outros Estados da federação. Para se ter uma ideia dessa produção, reunimos no quadro 01 os respectivos trabalhos:

Tabela 6

Projetos de Pesquisa Desenvolvidos

INSTITUIÇÃO	DESCRIÇÃO INDIVIDUAL DOS PROJETOS DE PESQUISA
UFS	Projeto de apoio ao Ensino de Ciências e Matemática- PAEFIM- URI (Extensão); Um diagnóstico das Ciências Naturais e da Matemática na última série do Ensino Fundamental nas escolas de Santiago- IRS – Pesquisa – PIBIC IURI; Registros de Representação Semiótica e a Transposição Didática do objeto função no Ensino Médio de Santiago IRS – Pesquisa- PIBIC IURI; As representações Semióticas modificados na noção de derivada: em análise dos livros didáticos de Matemática e Física do ensino Médio – PAIRD/UFS; O ensino-aprendizagem do conceito de função na formação inicial de professores de Matemática da UFS sob a ótica dos registros de representação semiótica.
	Projeto sobre mapeamento de fontes sobre o Movimento da Matemática Moderna e o PRODECENCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas.
	Jogos matemáticos da África; A matemática nas comunidades quilombolas na Bahia; Análise dos erros dos estudantes nas Olimpíadas de Matemática; Estudo das relações professor aluno em aulas de matemática; A matemática dos grupos na sociedade Inca.
	Projeto pedagógico: laboratório de práticas no Ensino de Matemática;

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

	<p>programas de formação de professores;</p> <p>Análise de erros; Construções mentais dos estudantes a respeito do conceito de inequações.</p> <p>Erros de Erros; estudou os principais erros algébricos dos estudantes de Cálculo I da UFS/Itabaiana; Estudos de Erros de alunos ao responderem uma questão da Olimpíada de Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz; Modelagem Matemática.</p> <p>“Professores de Matemática do Estado de Sergipe: formação, concepções e perspectivas”; “A Matemática da escola vai à praça”; “Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense”; “Professores de Matemática do Atheneu Sergipense (1870-1931)”.</p>
IFS	<p>Geometria Fractal: conhecimento e perspectiva; Aprendizagem em Matemática: pelas vias das inteligências múltiplas; Aprendizagem em Trigonometria: O olhar da Educação Matemática; Atividades de Matemática para o Ensino Médio; Aprendizagem Matemática e a personalidade do indivíduo; Mobilizações por uma Educação Matemática Plural; Práticas de Ensino de Matemática: rastreamento bibliográfico ao longo de suas histórias; Obstáculos e rupturas de professores que ensinam Matemática; O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em Educação Matemática em Sergipe; A aprendizagem das funções Trigonométricas na perspectiva da teoria das Situações Didáticas.</p>
FJAV	<p>Diferenças conceituais relativas à medidas na região de Irece/Ba, entre alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental e trabalhadores rurais.</p> <p>“Professores de Matemática do Estado de Sergipe: formação, concepções, perspectivas”; “Uma disciplina, uma história: Cálculo na licenciatura em matemática da Universidade Federal de Sergipe”; “A inclusão digital e aplicação de jogos educativos para alunos das redes municipais de ensino de São Cristovão e Pirambu”; “Livros didáticos de matemática na rede municipal de ensino de Aracaju: uma análise dos conteúdos de tratamento da informação”.</p>

Fonte. Questionários secundários aplicados com os onze pesquisadores em agosto de 2010.

Como resultados dessas inquirições, verificamos que tais produtos além de promoverem um diagnóstico, ascendem luzes para o cenário polêmico do Ensino de Matemática em Sergipe. Dentre eles, destacamos:

“É possível constatar que são privilegiados formatos algébricos e numéricos tanto por parte dos acadêmicos do curso de Matemática auxiliado pelos livros didáticos analisados nas pesquisas. As conclusões são realizadas em um único sentido, geralmente, a partir do registro algébrico, registro gráfico; geralmente, é tomado como ponto de chegada, para as conclusões e pouco explorada como ponto de partida; desse modo as variáveis usuais pertinentes a esta representação não são explorados”; Em relação ao projeto das fontes hoje temos um “CD” com todas as notícias publicadas em jornais sergipanos durante as décadas de 60 e 70 sobre Ensino de Matemática”; “A relação com o saber dos professores de Matemática no Ensino Médio da rede estadual caracteriza-se pela relação com a escola em que ensina, pelo tipo de aluno que trabalham anualmente e pela atividade que realizam a partir das aulas que chamam de “teóricas” e de “práticas”; “É necessário enfocar o ensino de cálculo I mais em modelagem, interdisciplinaridade e contextualização para

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

dar sentido à Matemática. Caso contrário o excesso de erros continuará”; “As atividades de modelagem matemática desenvolvidas por futuros professores durante o estágio supervisionado promovem a aquisição e/ou mobilização de saberes docentes”; “A Aprendizagem em Matemática decorre da relação entre sentido e significado que os alunos conseguem fazer quando estão envolvidos numa situação de ação”; “Há diversas formas de Matemática, que são propícias de grupos culturais, em contextos sociais diferentes e passada de equação em equação. E também necessidade de apropriação do conhecimento Etnomatemático na sala de aula, afim de dar um significado a educação, principalmente a Educação Matemática”; “A formação dos professores de Matemática é diversificada em Sergipe e as concepções dos professores são as mesmas das de outras localidades; evidenciaram que a disciplina cálculo sofreu modificações relativas aos seus docentes”. (Excertos da 3ª questão dos questionários secundários aplicados com os onze pesquisadores em agosto de 2010).

Para além desses achados, foi consenso dos pesquisadores investir em pesquisas no que diz respeito à formação inicial e continuada de professores de Matemática, fracasso escolar, uso de novas tecnologias e, sobretudo, as dificuldades de aprendizagem em Matemática.

A fim de identificar os pesquisadores em Educação Matemática de Sergipe, perguntamos aos pesquisadores apontados pelos chefes de Departamento ou Coordenadores dos Cursos de Licenciatura em Matemática das Instituições de Ensino Superior, quais seriam os representantes dessas pesquisas.

Para identificá-los, utilizaram-se de critérios os quais julgamos não científicos, pois envolviam relacionamentos sociais. Entretanto, uma das respostas a tal questionamento, chamou a nossa atenção quando relacionou o seguinte critério: *“como critério utilizei o contato e reconhecimento dos trabalhos já produzidos por estes pesquisadores”*.

Concordando com Fiorentini & Lorenzato (2006) e, por acreditarmos não ser somente este juízo crítico suficiente para legitimar os pesquisadores sergipanos em Educação Matemática, optamos por arrolar os seguintes critérios: ***por terem a titulação mínima de mestre (o que, em nossa opinião, legitima e licencia a prática da pesquisa); por serem citados pelos seus coordenadores; por adotarem procedimentos sistemáticos quando publicam seus relatórios em forma de trabalhos nos congressos.***

Até outubro de 2010, considerando os questionários secundários respondidos/devolvidos e o respectivo rastreamento na Plataforma Lattes do CNPq destes mesmos questionários, foram considerados pesquisadores em Educação Matemática de Sergipe 07 (sete) da UFS; 01 (um) do IFS; 01 (um) da UNIT; 02 (dois) da FJAV.

Formada por esses onze pesquisadores, esta base possibilitou traçar o perfil das dos mesmos, bem como de suas investigações.

Segundo nosso entendimento e, a partir dos excertos descritos nos questionários secundários, reconhecemos três grupos de pesquisa e classificamos os pesquisadores considerando sua aproximação com os mesmos:

- A – Pesquisas relacionadas à História do Ensino de Matemática:** 04 (quatro).
- B – Pesquisas relacionadas à Didática da Matemática:** 04 (quatro).
- C – Pesquisas relacionadas à Formação do Professor de Matemática:** 03 (três).

O perfil das pesquisas e dos pesquisadores em educação matemática em sergipe

A obra de Bicudo (1999) é apresentada em cinco partes que se referem ao perfil das pesquisas em Educação Matemática no Brasil no final dos anos de 1990. Em Bicudo e Borba (2004), constatamos que apesar de diversificados, os artigos publicados pelos autores relacionados na obra, mantêm seus conteúdos em essência.

Neste sentido, por apresentar um número ainda pequeno de pesquisadores, verificamos e concluímos que em Sergipe o perfil das pesquisas em Educação Matemática reúne-se no seio da **História do Ensino de Matemática, da Didática da Matemática e da Formação do Professor de Matemática**, por apresentar características onde elementos dessa história, dessa didática e da formação de professores de Matemática aparecem de forma marcante em seus depoimentos, ilustrando desejos de desvelar fontes ainda adormecidas, permeadas de preconceitos ou ainda embrionárias.

Considerações finais

Este projeto tem relevância para o universo científico, uma vez que, responde a perguntas indagadas por sua maioria, pois, o mesmo vem tentar definir questões pertinentes a todos, por exemplo, Quais são, na contemporaneidade, os pesquisadores em Educação Matemática em Sergipe? De que tratam suas pesquisas? O que elas focam? Quais os resultados encontrados? Como são divulgados? Qual o impacto desses resultados com o paradigma emergente da Educação Matemática?

Além dos dados arrolados na página anterior, concluímos ainda que o perfil das pesquisas em Educação Matemática em Sergipe reúne-se no seio da **História do Ensino de Matemática, da Didática da Matemática e da Formação do Professor de Matemática**, por apresentar características onde elementos dessa história, dessa didática e da formação de professores de Matemática aparecem de forma marcante em seus depoimentos, ilustrando desejos de desvelar fontes ainda adormecidas, permeadas de preconceitos ou ainda embrionárias.

Neste sentido, é nosso desejo que este trabalho pertença a núcleos ou periódicos científicos com o objetivo de divulgar os resultados aqui encontrados e contribuir para a compreensão do itinerário da Educação Matemática em nosso país.

Bibliografia e referências

- Bicudo, M. A. V. (1999). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP.
- Bicudo, M. A. V. & Borba, M. de C. (orgs.) (2004). Educação Matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Cortez.
- Borba, M. de C. & Araújo, J. de L. (orgs.) (2004). Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica.
- Fiorentini, D. & Lorenzato, S. (2006). Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Ed. Autores Associados.
- Fonseca, L. (2008). A pesquisa e a formação do professor de Matemática na contemporaneidade. In Fonseca, L. (Coord.). Caminhos da Educação Matemática em Revista: Aracaju: Info Graphisc, 1. v, p. 4-12.